

CORDEL ENCAS TELADO

#16
MMXX



Estafeta

A chama que queima as matas
Atinge o meu coração

Ronaldo Oliveira

Sandreilson Moreira da Fonseca

Milene Lima

Marcio Fabiano

Girleide A. de Lima

Gorete Amorim

Cárlisson Galdino

Samuel de Monteiro

Crecilda Barbara de Souza

TÍTULO Cordel Encastelado #16
*A chama que queima as matas
Atinge o meu coração*

TIPO DE CORDEL Estafeta

TEMA Queimadas, pantanal, ecologia

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Ronaldo Oliveira
Gorete Amorim
Sandreilson Moreira da Fonseca
Cárlisson Galdino
Milene Lima
Samuel de Monteiro
Marcio Fabiano
Crecilda Barbara de Souza
Girleide A. de Lima

ESTRUTURA 32 sextilhas (6)
19 setilhas (7)
6 oitavas (8)
6 quadrões (8)
1 décima (10)

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA
xAxABBA
xAxAxBxB
AAABBAAB
xAxABBCDDC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)
Variável (?)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-
NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.*
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Conheci um papagaio
Seu nome é locutor
Aprendeu a protestar
E no meio do calor
Em rádio e televisão
Deu um grito de terror

Locutor do pantanal
Morava lá no pau oco
Naquela árvore frondosa
Foi ficando pouco a pouco
E quando viu a queimada
Ele quase ficou louco

Do alto de sua árvore
De repente ele viu
Um sujeito que fumava
E a tóia sacudiu
E ali no campo seco
Incendiou o Brasil

Locutor desesperado
Pra bicharada gritou
Corram que lá vem o fogo
Ele assim anunciou
E direto pra Brasília
O papagaio rumou

Foi falar com o Presidente
Que não lhe deu atenção
Encontrou lobo guará
Foi grande a decepção
Depois que virou dinheiro
Aderiu a corrupção

No Congresso foi parar
E ficou paralisado
Pois disseram que a Amazônia
Pelo que foi informado
Estava ardendo em brasa
E o fogo tinha queimado

Organizou um protesto
Convocou a bicharada
Assim a cidade toda
De repente foi tomada
Onça, formiga e tatu
E no céu a passarada

Logo a imprensa chegou
Rádio, jornal e televisão
Locutor o papagaio
Fez a reivindicação
E assim disse na lata

A chama que queima as matas
Atinge o meu coração.

Qual limite destrutivo
Do dito ser racional
Perdeu de fato a razão
Adestrado pelo capital
Mata sem piedade
Devasta o Pantanal.

São vidas que sem defesa
Se perdem em meio ao fogo
Quem pagará pelo crime?
Quem dita as regras do jogo?
A vítima é a natureza
A vida pede socorro.

Não somente a flora e a fauna
Agonizam nesse momento
O Planeta mal respira
Padece de grande tormento
A lógica do capital
É destruir sem lamento.

Mas este não determina
Nossa própria natureza
Nossa essência humana
Não evolui com avareza
De quem criminosamente
Somente o lucro deseja.

Choro por cada vida
Que no Pantanal viveu
Por cada canto de pássaro
Que pra sempre emudeceu
Por cada folha queimada
Um pouco de mim morreu.

Para quem arrisca a vida
Tentando algo salvar
Agradeço imensamente
Por contra a lógica lutar
Salvando algumas vidas
Que o sistema tenta matar.

Em detrimento da vida
O capitalista explora
A terra, o universo e o mar
Pelo lucro de agora
Sua ganância incontável
A própria vida devora.

Chegamos ao patamar
De tamanha alienação
O ser humano esqueceu
O fundamento da respiração

A chama que queima as matas
Atinge o meu coração.

O fogo queima sem trégua
A fumaça ganha o céu
A noite na mata é dia
Num imenso lumaréu
A floresta é consumida
Por terrível fogaréu

O Pantanal já queimou
Três milhões de hectares
O fogo reduz a cinzas
Arvoredos seculares
Animais queimados vivos
Inocentes em seus lares

Fauna e flora perecendo
Só de pensar dá vertigem
O céu se cobriu de cinzas
Devido a tanta fuligem
É o vento levando os restos
Mortais da floresta virgem

Tantos animais silvestres
São mortos carbonizados
Os que viveram estão
Feridos ou mutilados
E os lugares que moravam
Já foram todos queimados

Já morreu onça pintada
Preguiça, tamanduá
Capivara, guaxinim
Camaleão e preá
Jaguaritica, veado
Raposa e lobo guará

O fogo tem destruído
As reservas naturais
A biodiversidade
Nossos campos florestais
E se ninguém fizer nada
Vai destruir muito mais

A Labareda vencendo
A nossa mãe natureza
Só ficou a brasa ardente
Onde havia só beleza
O fogo deixou um rastro
De choro, dor e tristeza

Esse estrago irreparável
É de causar comoção
Onde a vida mais pulsava
Hoje é só devastação

A chama que queima as matas
Atinge o meu coração

Um dia o ser humano
Era um ser bem primitivo
Caçava outros animais
Para continuar vivo
Não conhecia ambição
Pra fazer destruição
Ele não tinha motivo

Pois aprendeu a plantar
Pensando no seu sustento
E aquilo que era floresta
A partir desse momento
Substituiu então
Por alguma plantação
Pra garantir alimento

E tudo endoidou de vez
Na invenção do dinheiro
Riqueza perdeu limite
Ganância cresceu ligeiro
Buscando maior valor
Devastação galopou
Você conhece o roteiro

Veio o desenvolvimento
E muita coisa bacana
Celular, computador
E se notou que era insana
Essa ideia de sucesso
Destruir pra ter progresso
Assim o Homem se dana

Desmatar era um problema
“Tem que parar, não insista
Proteger floresta e índio
Não é coisa de ativista”
Basta olhar qualquer jornal
O aquecimento global
Mas nega o terraplanista

E hoje na Era o Wifi
Reina a desinformação
Estão trocando a ciência
Por muita superstição
Dói ver que o Homem é nocivo
É um animal primitivo
De smartphone na mão
Surfando ondas insensatas

A chama que queima as matas

Atinge o meu coração

Todo dia a gente vê
Em notícia de jornal
A mata incendiando
Destruindo o Pantanal
Um oceano de fogo
Nisso está em jogo
Vida humana e animal

Mas o homem não tem jeito
Descontrola a ambição
Queima a terra todo ano
Com pouca preocupação
Só vale o agronegócio
Brasil, quem é o teu sócio
Em tanta destruição?

O governo não se importa
Com a dor do meio ambiente
Faz pouco caso e chacota
Tirando onda da gente
E tem o tal do ministro
Que sujeito mais sinistro
Mente tanto que nem sente

A verba para esta pasta
Não foi nem utilizada
E o presidente na ONU
Com a cara mais lavada
Jogou nas costas do índio
Esse tanto de incêndio
Ferindo a bicharada

Mas como é que o índio
E o caboclo do lugar
la causar a desgraça
Pra ele se prejudicar?
Se a natureza adoecer
A gente da terra padece
Sem poder se sustentar

Os animais, ai meu Deus!
Ficam desorientados
Correm pra dentro do fogo
Muitos morrendo queimados
Macaco, tatu e preá
Onça também tem por lá
Um bioma dizimado

Esse grito coletivo
Nessa hora de aflição
Tem o intuito de dizer
Que a mata quer proteção
Chega de tantas bravatas

A chama que queima as matas

Atinge o meu coração

O meu peito está em chamas
Como as matas do serrado
Como o solo pantaneiro
Como o bicho chamuscado
Como a dor da nossa gente
Como o nosso índio sente
O coração destroçado

A floresta arde e chora
No calor desta fogueira
O homem que não preserva
Deve sofrer de cegueira
Pois isso nem é normal
Tanto crime ambiental
Na floresta brasileira

O bicho que perde a casa
O rio que perde a vida
A mata que arde em chamas
A seca que nos convida
A morte da nossa terra
O capitão traz a guerra
Nossa terra sacudida!

A dor do desmatamento
De árvores seculares
Nossos povos das florestas
Expulsos dos próprios lares
Enquanto o mau fazendeiro
Da queimada, faz dinheiro
Em seus muitos hectares

Que Tupã logo se zangue
Com esta gente malvada
Político interesseiro
Que tem a honra comprada
Pelo tal agronegócio
Do crime, se torna sócio
Sem consciência pesada

Salve! Salve a Amazônia!
E o Pantanal Brasileiro
O cerrado ameaçado
A terra do bom roceiro
Salve a Caatinga, a floresta
A natureza que resta
Sob a chama do braseiro

Enquanto a floresta arde
Aumenta-se a produção
Tira a mata e mata o bicho
Troca pela plantação
Me dói ouvir as bravatas

A chama que queima as matas

Atinge o meu coração

Nossa terra maltratada
Sofre uma longa estiada
A chama descontrolada
Cobre toda a natureza
Atinge com tal dureza
No fundo de minha alma
Me faz perder toda a calma
Diante dessa rudeza.

A floresta a se extinguir
O fogo segue a punir
De longe se pode ouvir
O clamor que vem da terra
Perdendo mais uma guerra
Contra a faminta ambição
No meio da privação
Mais um bioma se encerra.

Já não há lugar seguro
Uma fauna sem futuro
A flora prova o chão duro
O rio viu virar seu leito
Piso de rochas perfeito
Os efeitos deste mal
Sob o calor infernal
Já não pode ser desfeito.

Não existe escapatória
Esta era tão ingloria
Deixará na nossa história
Sua marca permanente
Queimando o peito da gente
Vendo o fogo que consome
A real vida que some
Assim instantaneamente.

Animais serão extintos
Pelos lucros tão sucintos
Dos predadores famintos
Com faro pelo dinheiro
Em um enorme braseiro
Transformaram nossas selvas
E o verde que vem das relvas
É hoje um longo cinzeiro.

O meu peito chora triste
E já sem crenças assiste
Ao inferno que insiste
Com tamanha perversão
Famigerado vilão
De atitudes tão ingratas

A chama que queima as matas
Atinge o meu coração.

As florestas ardem em chamas
Morrem animais em cada palmo de chão
O homem na sua ganância e arrogância
É negligente, com o sustento que vem do chão
A natureza ao ar livre chora e pede clemência
Meu coração dói, de ver tanta destruição

Os animais foram despejados
Saíram das suas casas sem qualquer explicação
São fugitivos de um crime bárbaro
Provocado pela insensatez, de alguém sem coração
A desordem e o regresso se instala
País esquecido e confuso, envolvido em corrupção

O verde da bandeira brasileira onde encontrar?
Está em chamas por causa da destruição
E o povo heróico e forte vê com passividade
A verde flâmula sofrendo, como se fosse uma explosão
O hino nacional fala da paz me pergunto onde ela está?
Tanta bagunça e desordem me causa consternação

Socorro brigadistas , bombeiros, governantes
Alguém pode nos ajudar?
A natureza está clamando
Onças, cobras ,tamanduá eu não consigo respirar
Olha a capivara correndo
Para não se machucar, socorro,venham nos ajudar

Como se não bastasse a Covid
As queimadas continuam a se propagar
As autoridades sem planejamento
Tentam o fogo acalmar
As comunidades no entorno
Não sabem a quem suplicar

Senhores governantes tenham vergonha
Nosso maior tesouro não pode se acabar
Parem de usurpar os cofres públicos
Criem políticas públicas para a natureza salvar
Se vocês continuarem com essa indiferença
As futuras gerações irão amargar

O que será dos nossos filhos
Sem a natureza contemplar
O que será dos apaixonados
Sem o perfume das plantas para apreciar
O que será da ciência
Sem a natureza que ensina a medicar

É preciso educar o insensível homem
Na perspectiva de humanização
Destrói o que a natureza lhe doa
Sem nenhuma compaixão
Meus olhos de dor transbordam
Eu não aguento ver tanta destruição

A chama que queima as matas

Atinge o meu coração

O cenário é desolador,
É isso que a gente ver,
E tem consequências drásticas,
Nisso você pode crer.
As chamas causam tantos danos,
Não só no âmbito ambiental,
Mas também no âmbito agrário
E no âmbito social.

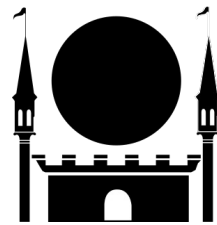
Na dimensão ambiental
As queimadas levam à morte.
Animais e vegetais,
Ficam entregues a sorte,
As árvores pequenas e médias
E também de grande porte.
São todas sacrificadas
Deixando-nos sem suporte.

A floresta amazônica
Tem importância internacional
E sua preservação,
Não interessa só a nação,
Pois soberania nacional
Acredite, bote fé,
É ter política ambiental
Que mantenha a floresta em pé.

A preservação da floresta
Significa tanta coisa.
Visto ser ela um lugar
Onde animais repousam.
Ela também significa
A força da natureza,
E seu verde se traduz
Em um espaço de beleza.

Relembrando as queimadas,
Muita tristeza nos dá.
Os pássaros e os animais
Ficam sem seu habitat.
O cenário nos deixa perplexos
Sem saber o que falar.
Diante de tanto descaso,
Vamos gritar, reclamar.

E esse cenário triste
Causa em mim desilusão,
E o que tenho a fazer
É gritar por solução,
Pois **a chama que queima as matas**
Atinge o meu coração.





Ronaldo Oliveira

Arapiraca - AL



Gopete Amorim

Arapiraca - AL



**Sandreilson Mopeira da
Fonseca**

Tabuleiro do Norte - CE



Carlisson Galdino

Arapiraca - AL

Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006. Iniciou na Literatura com o livro de poesias Chuva Estelar, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 90 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: Jasmim, Escarlata (trilogia), Warning Zone e Sina. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no XR Zine.

<http://www.carlissongaldino.com.br/>



Milene Lima
Arapiraca - AL



Samuel de Monteiro

Monteiro – PB

*O poeta, cordelista e produtor cultural **SAMUEL DE MONTEIRO**, nasceu em 16 maio de 1970, na cidade de Monteiro (PB) e escreve desde os 13 anos. Filho do poeta e repentista **Asa Branca do Ceará**, herdou do pai, o gosto pela poesia. Ente cordéis e poemas tem mais de 300 trabalhos escritos e embora viva numa metrópole (Campinas, interior de São Paulo) suas fontes de inspiração são a simplicidade do matuto e as coisas do sertão. Atualmente é responsável por vários projetos ligados à cultura primitiva nordestina e pelo movimento “**Sarau de Boteco**”, que acontece nos bares campineiros, com o objetivo de dar vez e voz aos poetas anônimos da cidade e da região.*



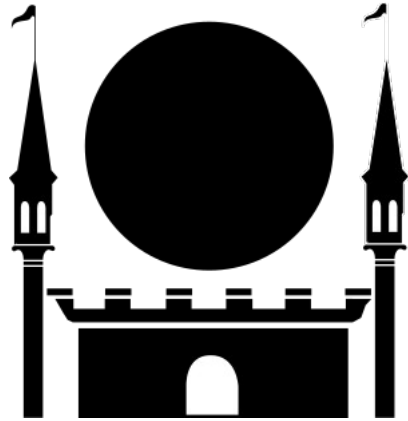
Marcio Fabiano
Ribeirão Preto - SP



Crecilda Barbara de Souza
Olinda - PE



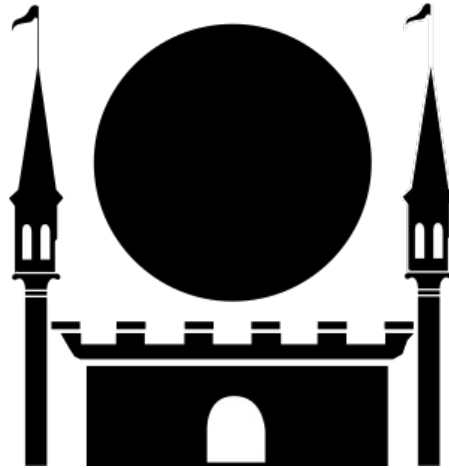
Girleide A. de Lima
Arapiraca - AL



Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração

11. Paulo e a Esfinge
12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com